


On the left side of the slide, there is a vertical column of five squares of varying shades of light pink and beige, arranged in a slightly staggered pattern.

A Reindustrialização do Brasil no Contexto de um Projeto Nacional de Desenvolvimento

José Ricardo Roriz Coelho

Vice-presidente da FIESP e Diretor-titular do DECOMTEC



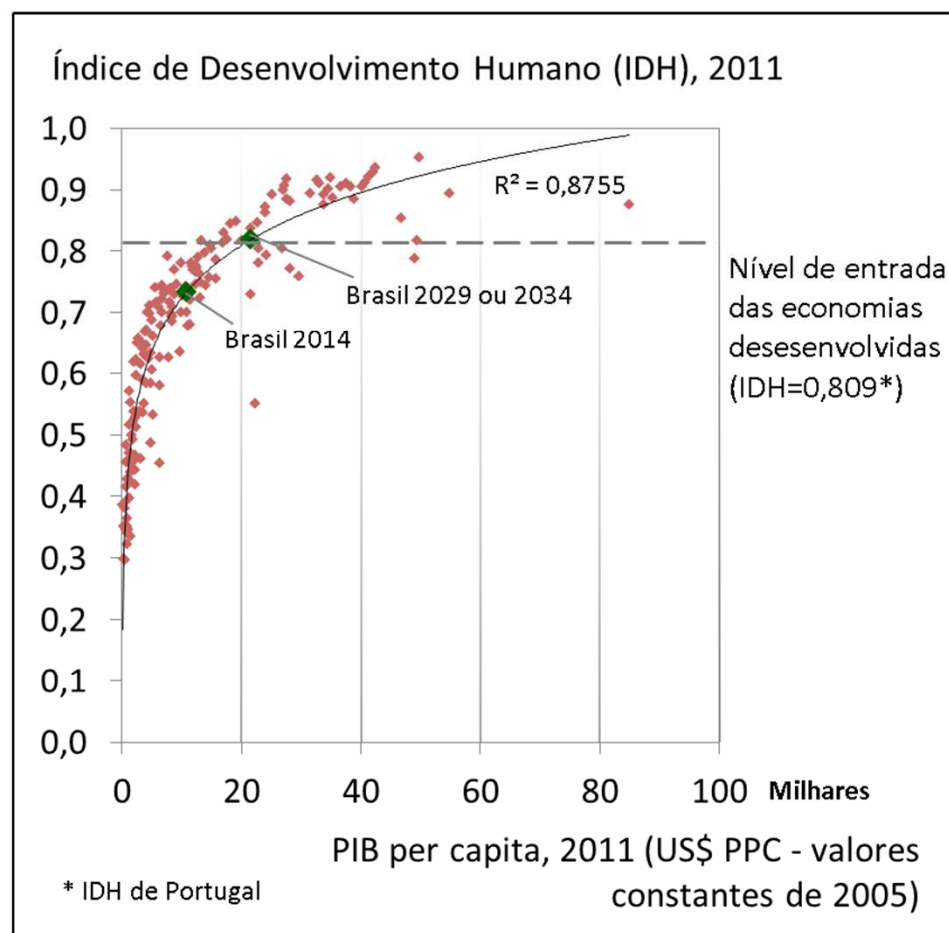
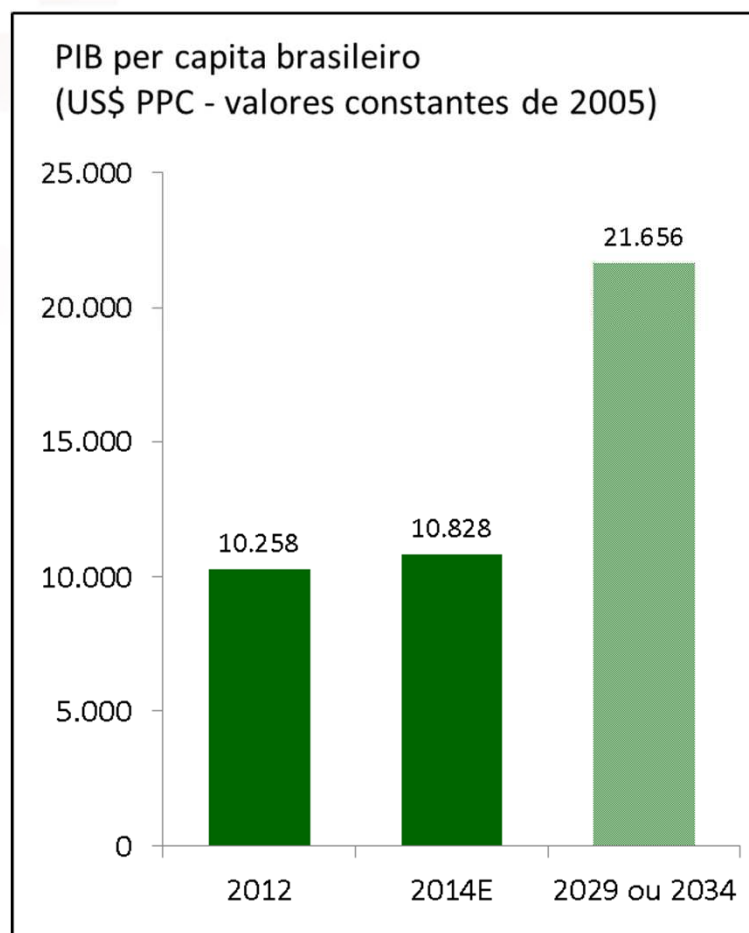
1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

1	Oportunidades
1.1	Objetivo e metas
1.2	Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

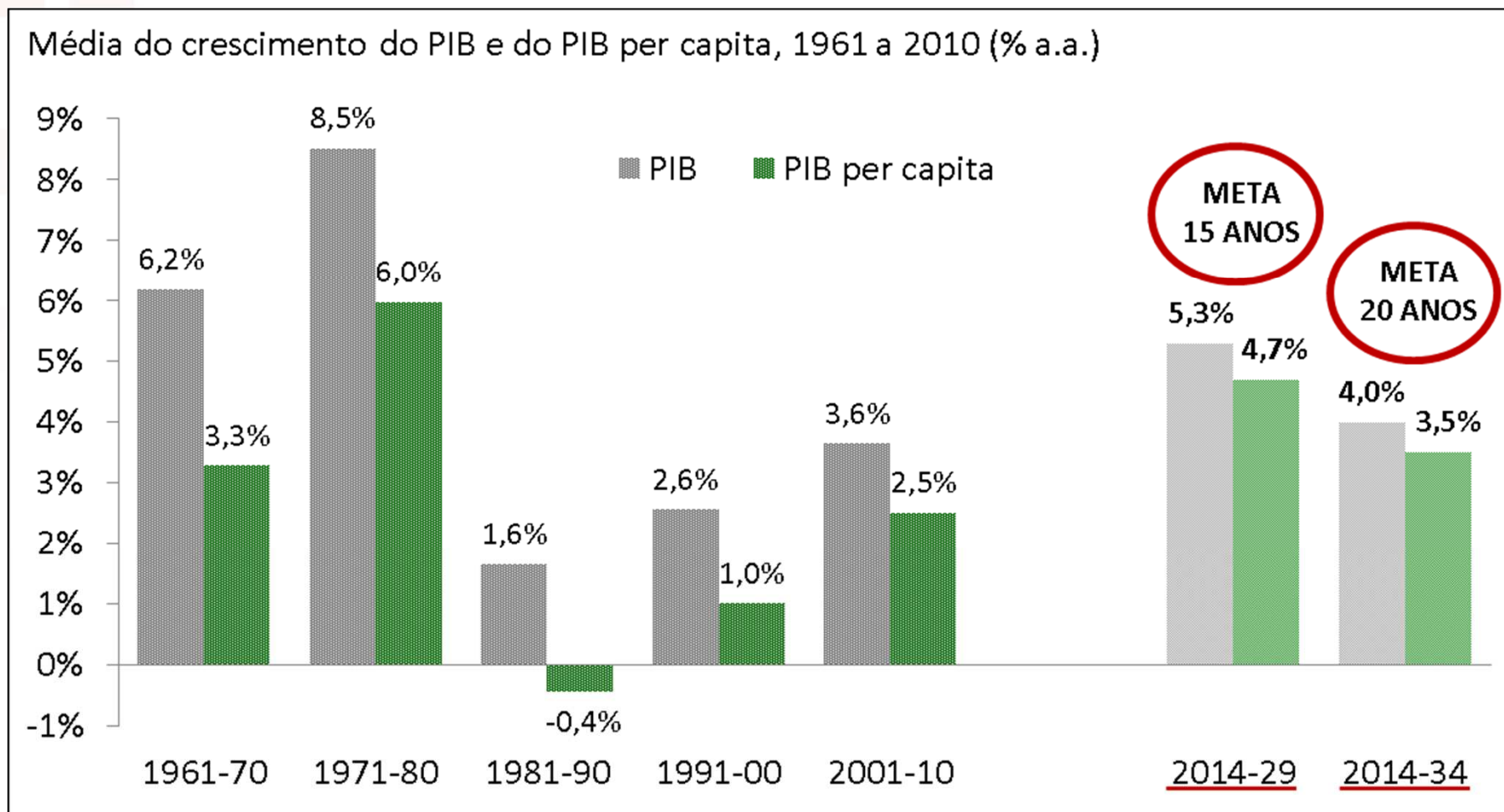
Objetivo: articular um projeto nacional de desenvolvimento que tenha como meta principal tornar o país desenvolvido em 15 ou 20 anos

Metas socioeconômicas para o Brasil (até 2029 ou 2034):

- Dobrar o PIB per capita de US\$ 11 mil para US\$ 22 mil
- Aumentar o IDH até o nível de entrada das economias desenvolvidas



Dobrar o PIB per capita brasileiro em 15 anos exige taxas de crescimento semelhantes às verificadas no período 1961-1980

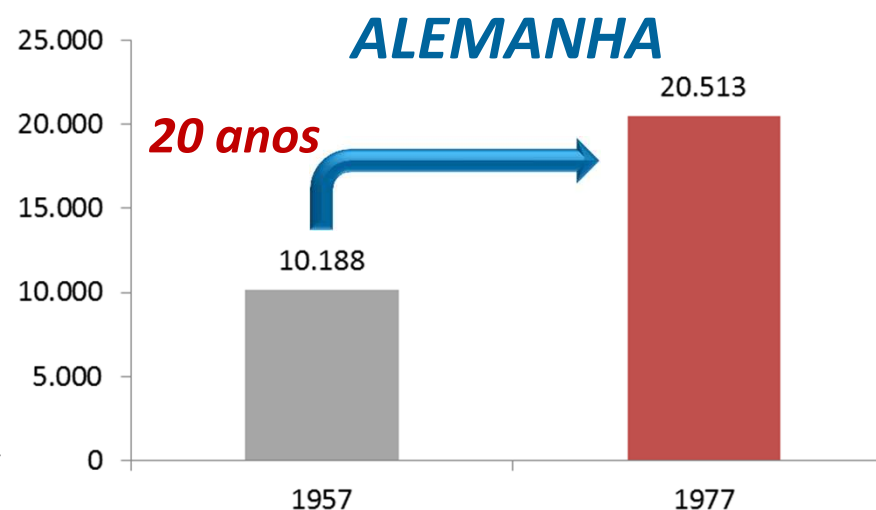
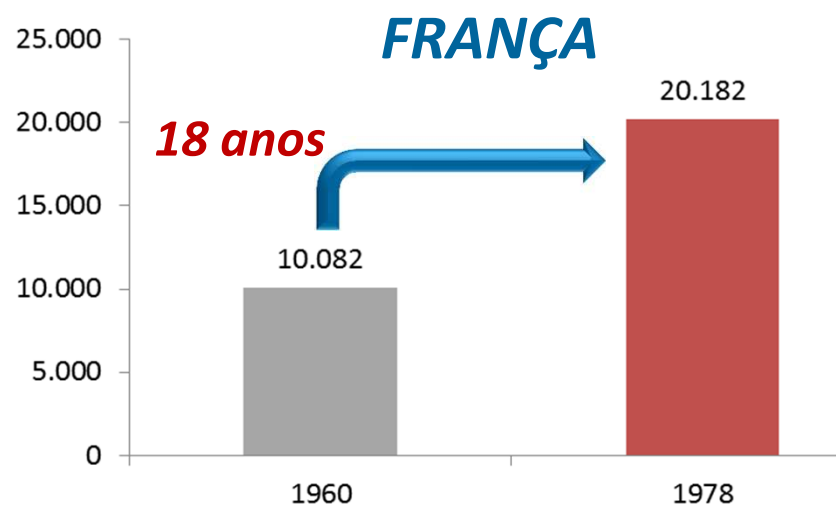
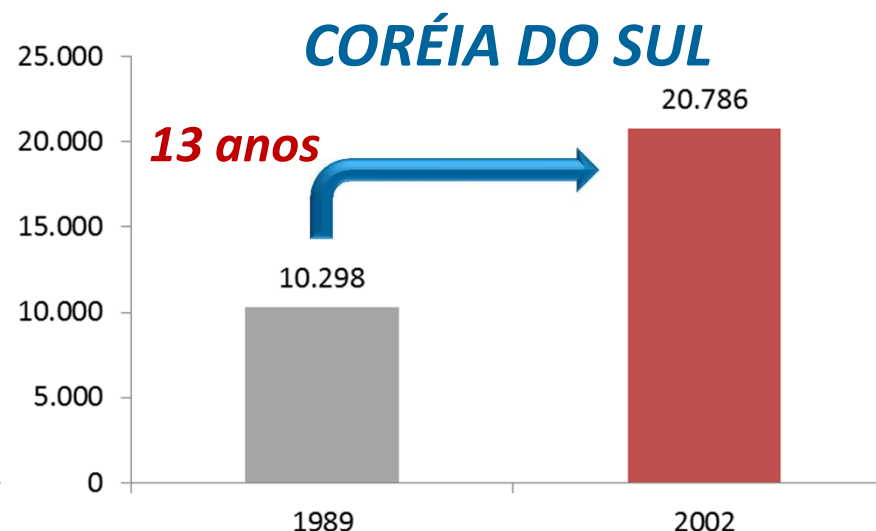
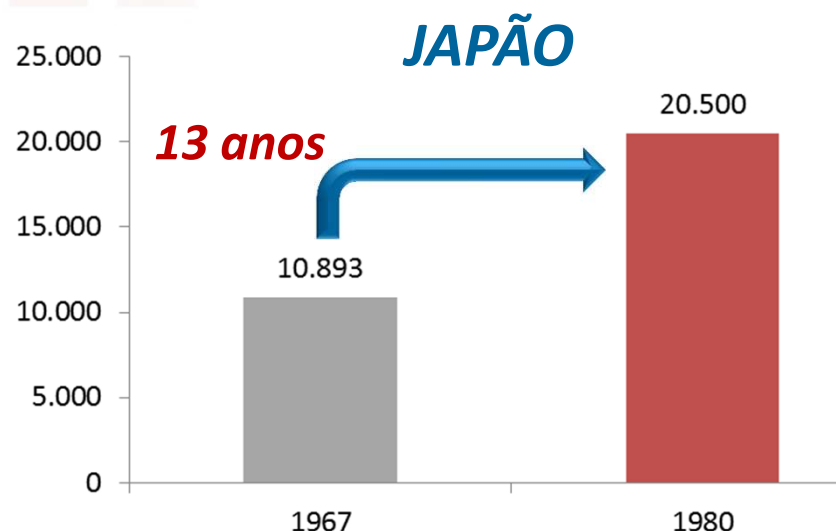


1	Oportunidades
1.1	Objetivo e metas
1.2	Modelo proposto: reindustrializar para desenvolver
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

A história mostra ser possível duplicar a renda per capita em até 20 anos, partindo de nível de renda semelhante ao atual do Brasil. Entretanto, poucos países já atingiram esse objetivo

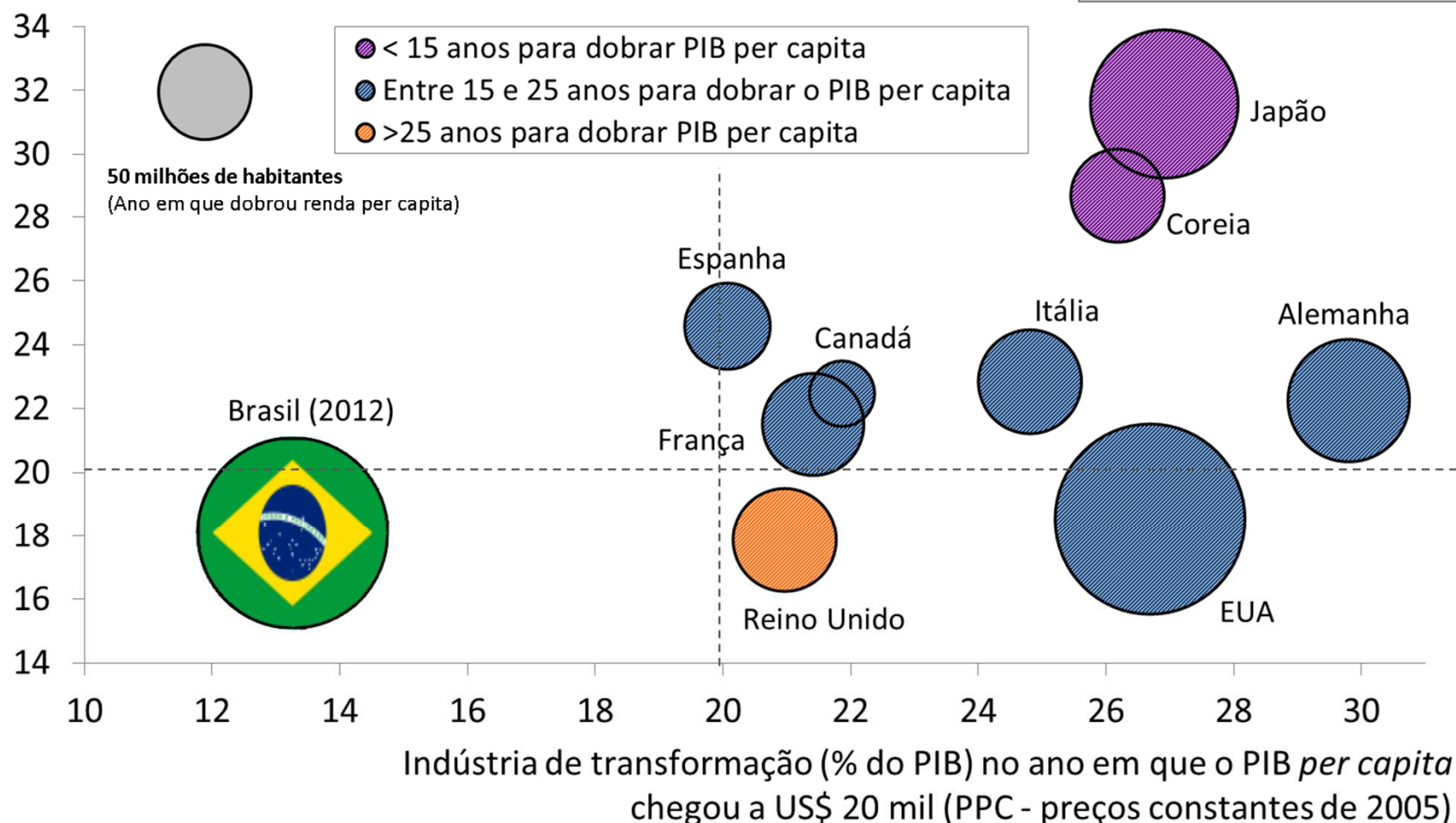
Somente Japão e Coréia conseguiram em menos de 15 anos

Renda per capita (US\$ PPP de 2005)



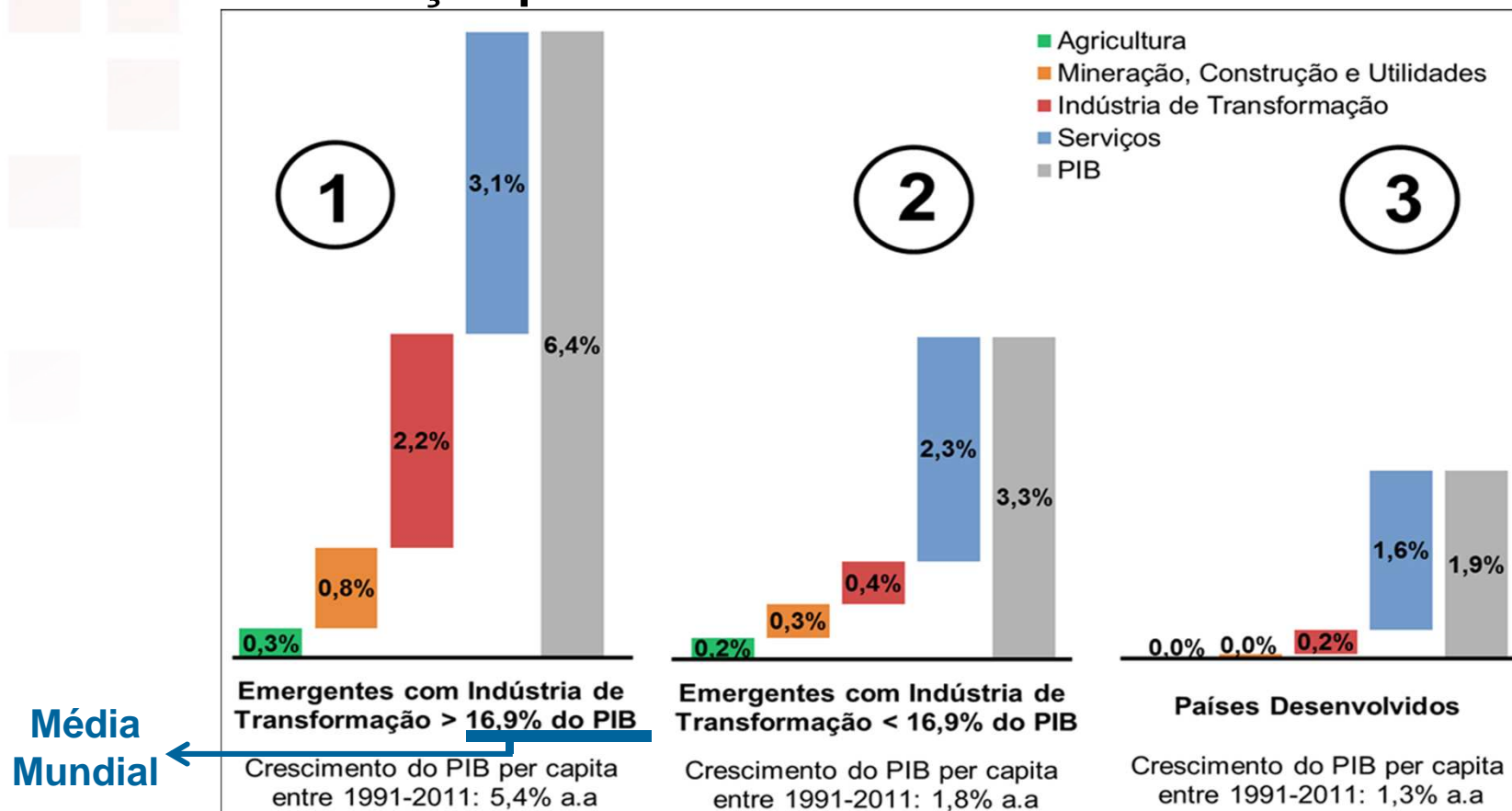
Dois fatores foram comuns aos países que dobraram PIB per capita de US\$ 10 mil para US\$ 20 mil em até 15 anos: taxa de investimento superior a 30% do PIB, e participação da indústria de transformação no PIB acima de 25% ...

Investimento (% do PIB) no ano em que o PIB *per capita* chegou a US\$ 20 mil (PPC - valores constantes de 2005)



De fato, a maior participação da indústria de transformação no PIB tem sido fator determinante para o maior crescimento econômico.

Contribuição para o crescimento do PIB entre 1991 e 2011



Os países emergentes com % da indústria de transf. no PIB acima da média mundial cresceram **6,4% a.a** entre 1991 e 2011, **quase o dobro do crescimento dos emergentes** cuja participação da indústria de transf. é menor que a média.

No Brasil, a participação do investimento e da indústria no PIB poderão ser menores que nos países asiáticos destacados, devido ao potencial de ganhos de produtividade relacionado a avanços na infraestrutura e capital humano

Indicador (objetivo)	2012	2029
PIB per capita (em US\$ PPC)	10.258	21.656
Crescimento do PIB (em % a.a.)	0,9	5,3
Crescimento do PIB per capita (em % a.a.)	0,50	4,70
IDH	0,718 (2011)	0,809

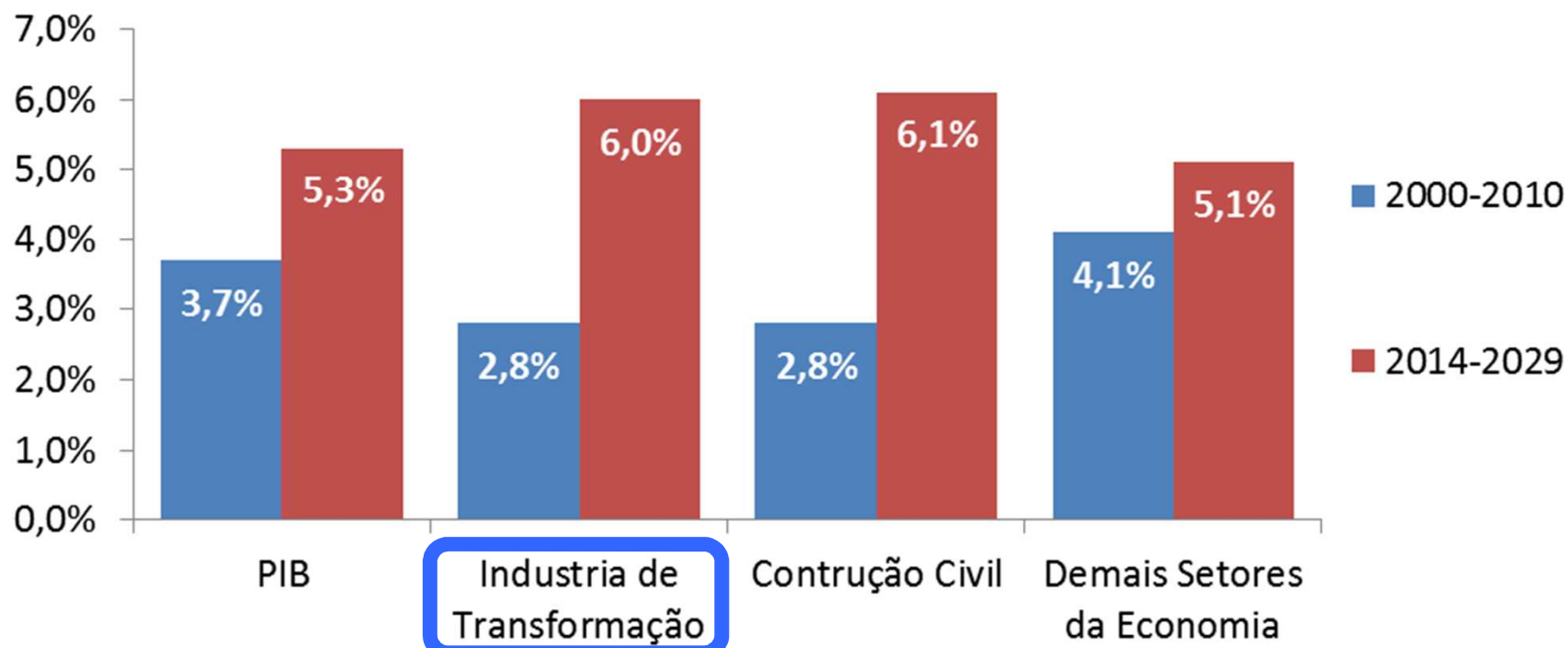


Indicador (condicionantes)	2012	2029
Investimento	18,1%	25% (2014 a 2029: média 23,7%)
Capital Humano (anos de escolaridade - 20 a 34 anos)	9,1	12,3
Produtividade (em % a.a.)	0,21	2,3 (2014 a 2029)
Participação Ind. Transf. / PIB	13,3%	17%

Para realização da meta estabelecida, é fundamental que a indústria de transformação cresça rapidamente, elevando sua participação no PIB para 17% em 2029

O crescimento da Indústria de Transformação seria pouco maior que o dobro da taxa da última década. Em função de sua capacidade de dinamização da economia, contribuiria para o aumento na taxa de crescimento dos demais setores

Brasil - Taxa Média Anual de Crescimento do PIB¹ dos Setores Selecionados

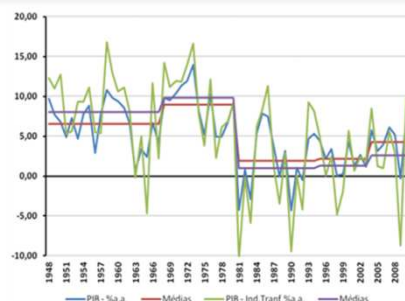


(1) Com base no Valor Adicionado a preços básicos. Obs: 2014-2029 com base na projeção Bain

Fonte: IPEA; PIA/IBGE. Elaboração: FIESP.

Fundamentos: a importância da Indústria de Transformação para o Brasil

A maior parte dos investimentos realizados na economia é produzida pela indústria de transformação



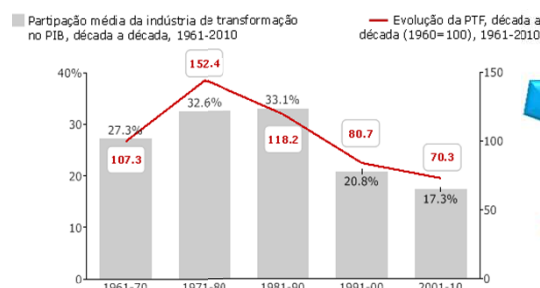
Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a ind. transformação obteve maior crescimento

A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

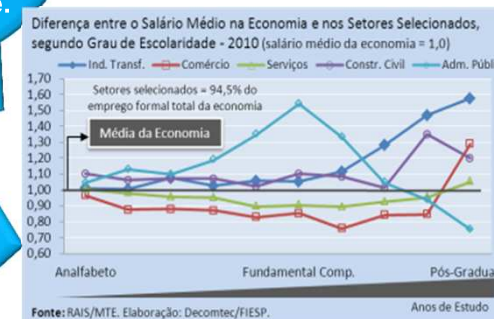
Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



Fonte: IBGE, equipe FEA-RJ/USP

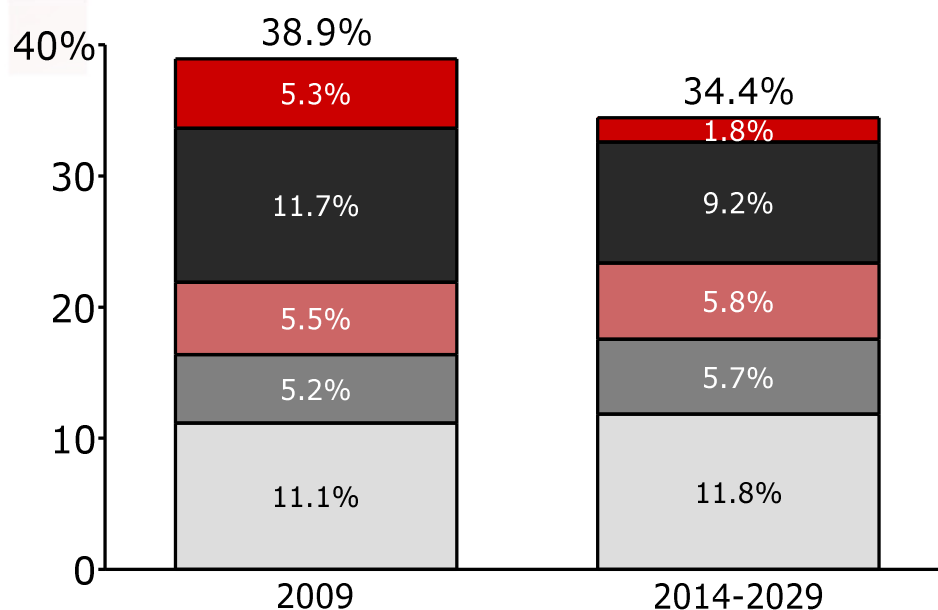
Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

Origem e difusora de inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.



1º Condicionante: elevar investimento público sem reduzir os gastos prioritários e sem elevar a carga tributária

Cenário 2014-2029 do estudo para as contas públicas do governo geral, como % PIB



Juros

Outros

Saúde e educação

Previdência social

Investimentos

Receitas tributárias

Despesa com juros em nível internacional (2% a.a. real) e dívida líquida de 18% do PIB.

Crescimento anual igual à metade do crescimento do PIB.

Manutenção do patamar de gastos como % do PIB.

Considerando aumentos na idade mínima para aposentadoria, no tempo de contribuição e a desvinculação do piso do salário mínimo.

Investimento público atinge 4% do PIB.

Redução da receita tributária em resposta às desonerações setoriais para estímulo do investimento.

Investimentos	2.6%
Receitas correntes	34.2%
Poupança pública	-2.1%
Resultado nominal	-3.3%
Déficit primário	2.0%

4.0%

32.0%

1.5%

-0.8%

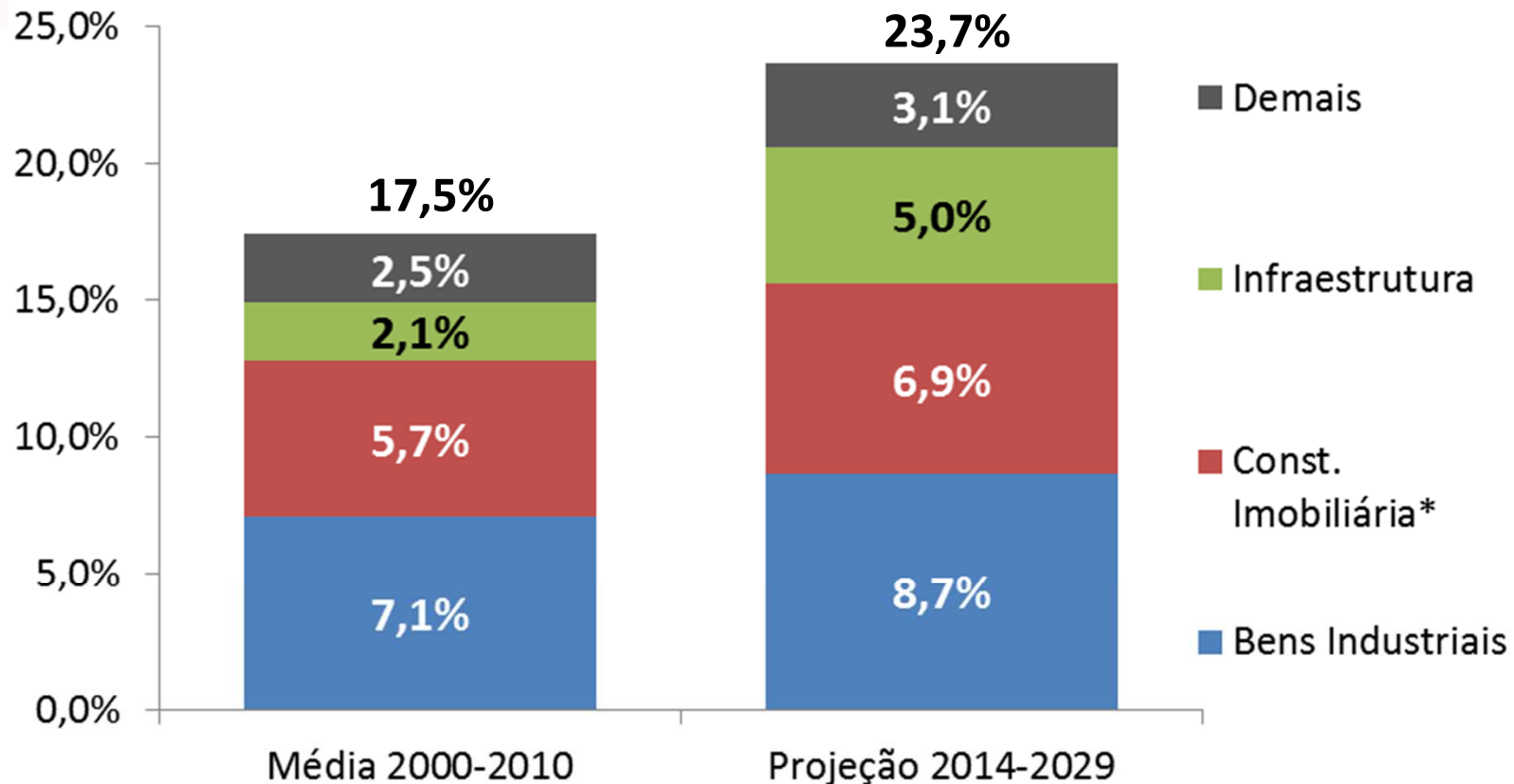
1.0%

Outros inclui: Indústria, comércio, turismo, esportes e lazer, cultura, defesa, C&T, agricultura e assistência social

Fonte: Tesouro Nacional, Equipe FEA-RP/USP. Análise Bain.

Quanto a destinação dos investimentos, o crescimento mais significativo deverá ocorrer na infraestrutura (passando de 2,1% para 5,0% do PIB)

Brasil - Composição da Formação Bruta de Capital Fixo (em % do PIB)



*Construções residenciais e não residenciais.

Fonte: SCN-IBGE. Projeto PIB-UFRJ/Unicamp. Elaboração: FIESP.

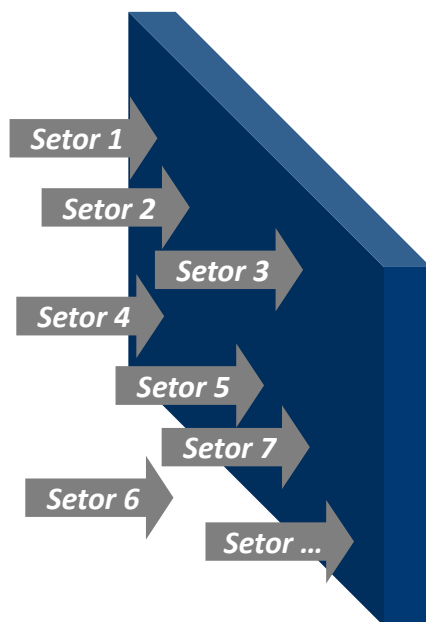
Estratégia de desenvolvimento proposta: setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos

Critérios de seleção utilizados:

1º filtro

Potencial econômico

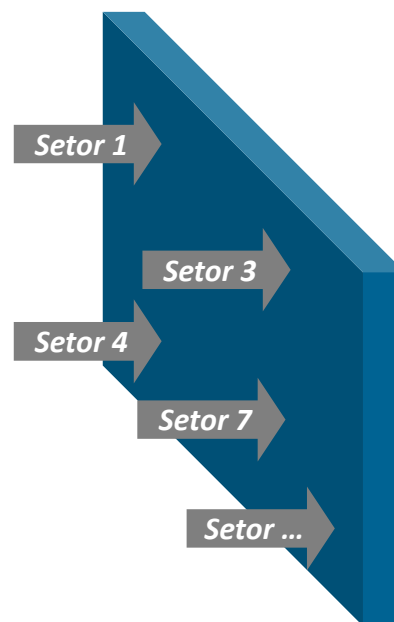
- a. Potencial de crescimento, viabilizado por um cenário de demanda doméstica ou externa favorável.



2º filtro

Potencial competitivo

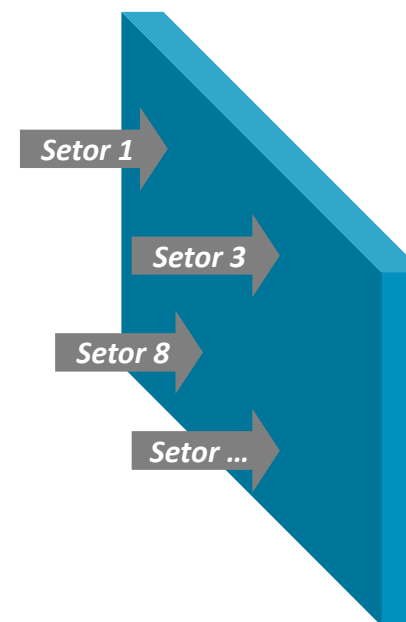
- a. Posição competitiva atual ou potencial.



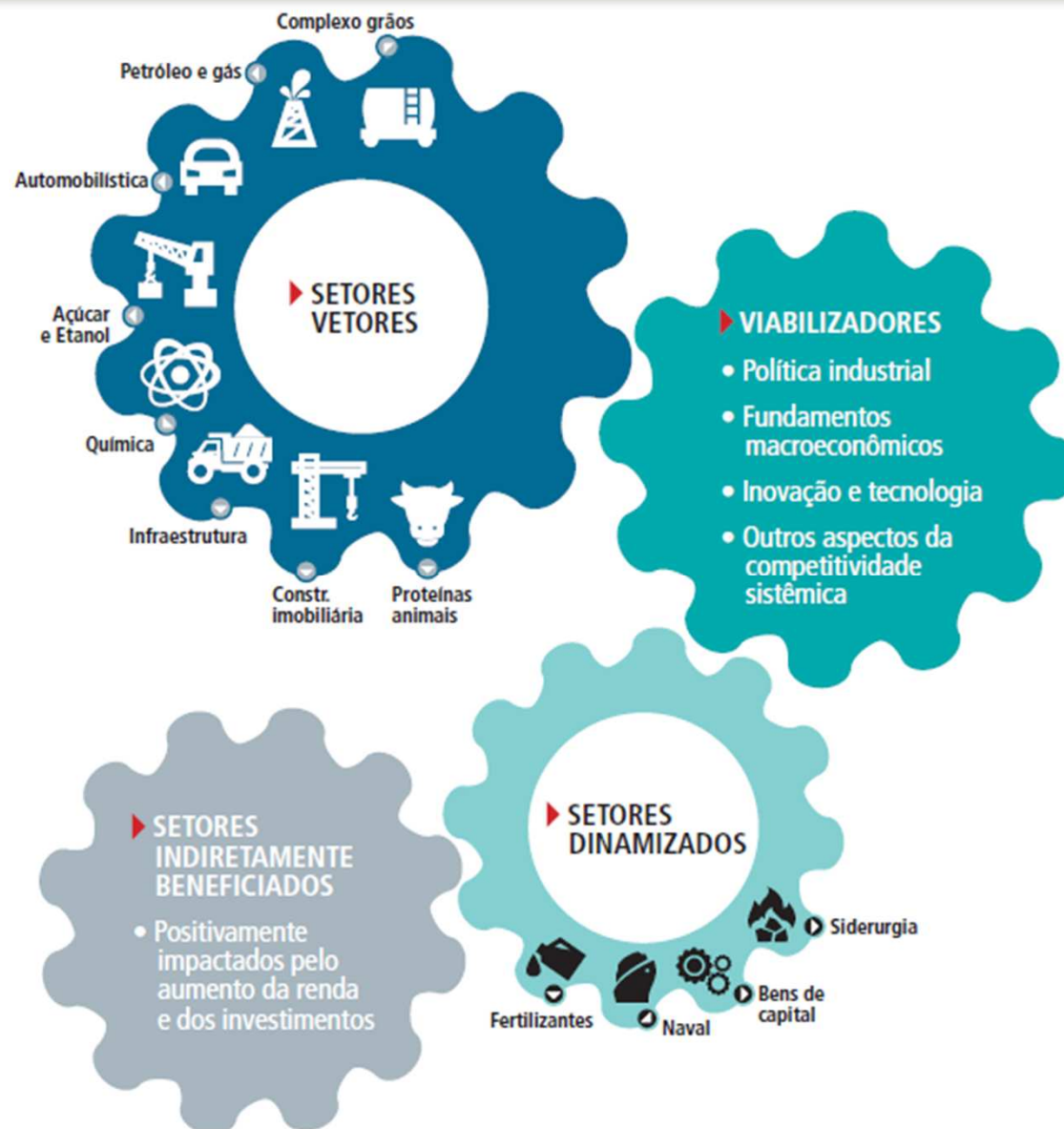
3º filtro

Impacto socioeconômico

- a. Potencial de investimentos e emprego;
- b. Capacidade multiplicadora em sua cadeia produtiva.



Setores vetores: principais fatores viabilizadores, setores dinamizados e restante da economia



Estratégia de desenvolvimento com setores catalisadores de um novo ciclo de investimentos: estimativas de desempenho

SETORES	Potencial de investimentos (R\$ bilhões/ano)	Geração de empregos	Perfil emprego (R\$ mil/ano/PO)	
	Cenário 2014-29	Até 2029 (em milhares)	Valor adicionado	Salário
SETORES VETORES				
Construção imobiliária	476,9	2.400	52	16
Infraestrutura	344,3	1.400	62	23
Petróleo e Gás	88,4	100	1.018	105
Química	51,0	300	141	28
Automobilística	24,5	450	107	35
Etanol	32,4	100	35	19
Complexo grãos	20,4	125	98	14
Proteínas animais	17,5	-	73	11
Total	1055,5	4.875		
SETORES DINAMIZADOS				
Bens de capital	35,7	550	108	28
Siderurgia	7,1	150	200	33
Fertilizantes	1,3	10	58	35
Naval	1,9	100	67	29
Total	46,0	810		
Total setores priorizados	1.101,5	5.685		

Fonte: SCN, PIA/IBGE. Análise BAIN. Nota: PO = pessoal ocupado

1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
2.1	Contexto: economia brasileira e indústria
2.2	Custo Brasil e sobrevalorização do real
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

Como demonstrado, o Brasil possui ótima oportunidade para acelerar seu processo de crescimento econômico, podendo ascender a categoria de nação desenvolvida entre 15 e 20 anos



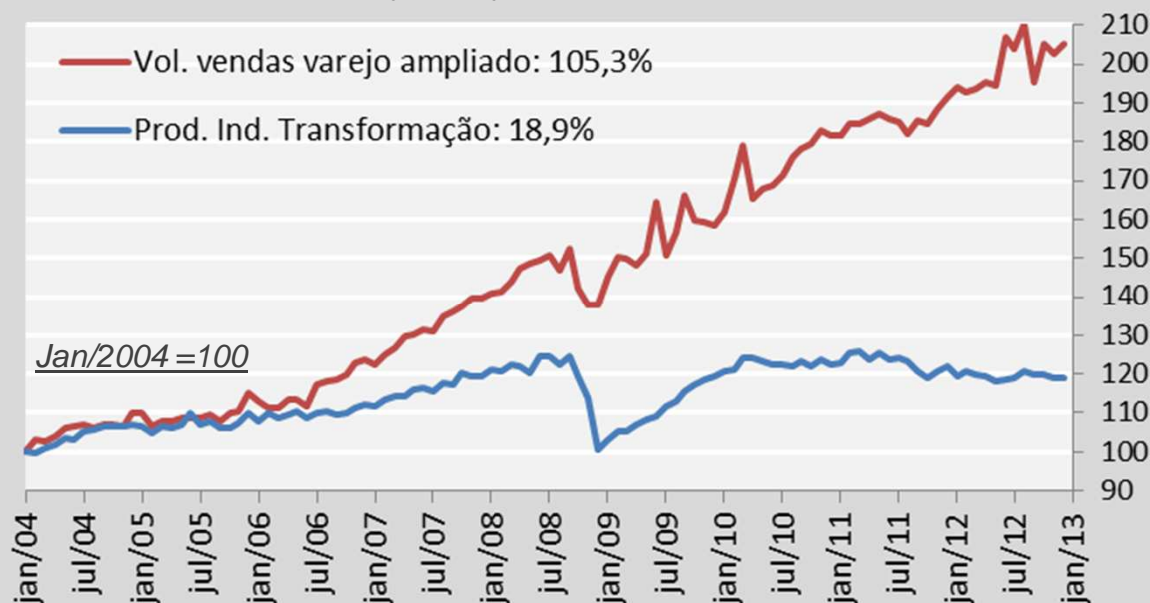
- Tal oportunidade consiste em dois pontos básicos:
 - Geração de um novo ciclo de investimentos
 - Retomada do desenvolvimento da indústria de transformação, que dinamizará o crescimento das demais atividades.
- O Custo Brasil e a sobrevalorização cambial têm sido graves entraves à realização desses objetivos socioeconômicos.
- Portanto, o enfrentamento desses problemas estruturais e macroeconômicos é crucial para o desenvolvimento da nação.

Em 2012 o PIB do Brasil cresceu somente 0,9%, muito pouco em comparação com o PIB mundial (3,2%) e da América Latina (3,0%), e, principalmente, ante as economias em desenvolvimento (5,1%)

O baixo crescimento do PIB se deve, em boa medida, a indústria de transformação, cuja produção não tem acompanhado o rápido crescimento do consumo interno

- Em 2012, enquanto o PIB da **indústria de transformação recuou 2,5%**, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 8,0%.
- O fraco desempenho da indústria de transformação brasileira pode ser atribuído fundamentalmente ao **Custo Brasil** e à **sobrevalorização do real**.

Evolução da Produção Física da Ind. de Transformação e do Volume de Vendas no Comércio Varejista – jan/04 – dez/12



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

*Participação dos
importados no crescimento
do consumo de bens
industriais:*
2008 e 2010 = 40%
2011 = 100%

Fonte: Banco Central do Brasil
(Relatório de inflação: junho/2012)

A deterioração da competitividade da produção industrial nacional também é notada pelo avanço das importações no atendimento da demanda interna

Nos últimos anos, o **crescimento do coeficiente de importações** tem sido rápido, e **já ultrapassa 22%**, mais do que o dobro do ocorrido em 2003.



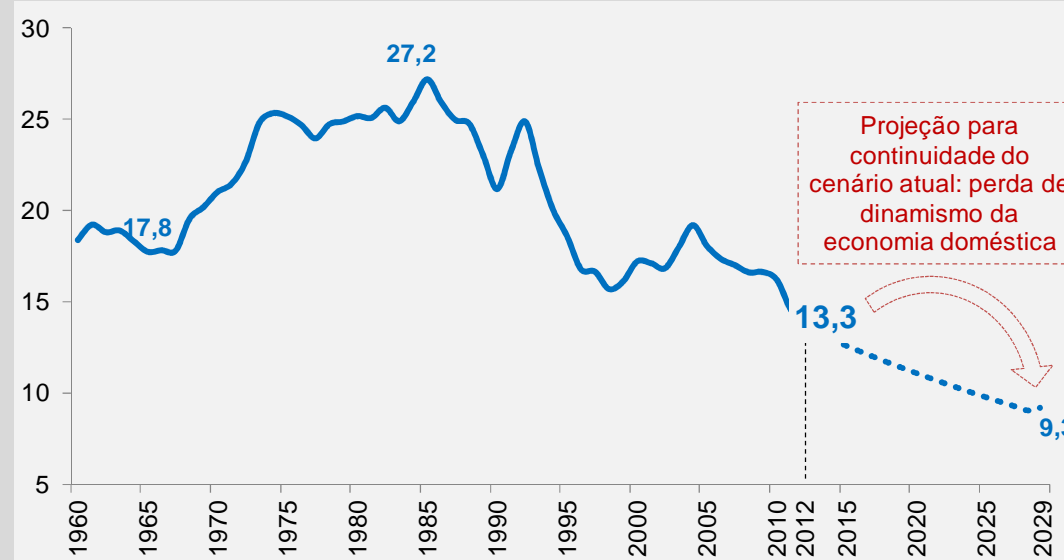
Diante disso, a **participação da Indústria de Transformação no PIB** regrediu a 13,3% em 2012, o **menor patamar dos últimos 50 anos**

Coeficiente de penetração das importações na ind. de transformação, 2003-2012 (%)



Fonte: DEREEX-FIESP.

Brasil – Particip. Ind. de Transformação no PIB (em %)



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP e DEPECON/FIESP.

Nesse padrão, essa participação poderá se reduzir ainda mais, atingindo 9,3% do PIB em 2029, ou até antes.

1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
2.1	Contexto: economia brasileira e indústria
2.2	Custo Brasil e sobrevalorização do real
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

Para o cálculo do “Custo Brasil” foram considerados¹:
Seis grupos de fatores do ambiente de negócios (fatores sistêmicos), e a sobrevalorização do real ante o dólar

Custo Brasil – grupos de fatores¹ do ambiente de negócios:



Taxa de câmbio
(sobrevalorização do real ante o dólar)

Considerados quinze países que responderam por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

PARCEIROS: Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

(1) Critérios de escolha dos fatores do Custo Brasil:

- Relevância para a competitividade;
- Potencial de melhoria por políticas públicas.

Não foram considerados na análise

- Subsídios e outras medidas de incentivo à produção e exportação dos países de origem
- Incentivos ilegais concedidos por estados brasileiros (Guerra dos Portos)
- Custo de mão de obra
- Desvio da taxa de câmbio dos outros países (China: desvalorizado em 43%. México, em 38%, conf. índice Big Mac-jul/2012)
- Outras ineficiências sistêmicas

1. Tributação (carga e burocracia)

Alíquotas elevadas, tributos não recuperáveis e alta burocracia encarecem a produção brasileira



Custo Brasil de Tributos: 15,5%

A. Tributos diretos na produção (IRPJ, CSLL, INSS, dentre outros): diferencial entre alíquota brasileira e alíquota ponderada dos países analisados.

Custo Brasil Tributos diretos: 6,7%

B. Tributos irrecuperáveis na indústria¹: no Brasil o princípio da não cumulatividade é aplicado apenas parcialmente, elevando o custo de produção e, conseqüentemente, o preço do produto final, relativamente aos demais países.

Custo Brasil Tributos Irrecuperáveis: 5,8%

C. Burocracia para pagar tributos

Segundo dados do Banco Mundial (2012), o tempo que se gasta anualmente para preparar, registrar e pagar tributos é de:

- **2.600 horas no Brasil;**
- **227 horas no total dos Parceiros;**

Custo Brasil Burocracia tributos: 2,9%

(dividindo os Parceiros em dois subgrupos):

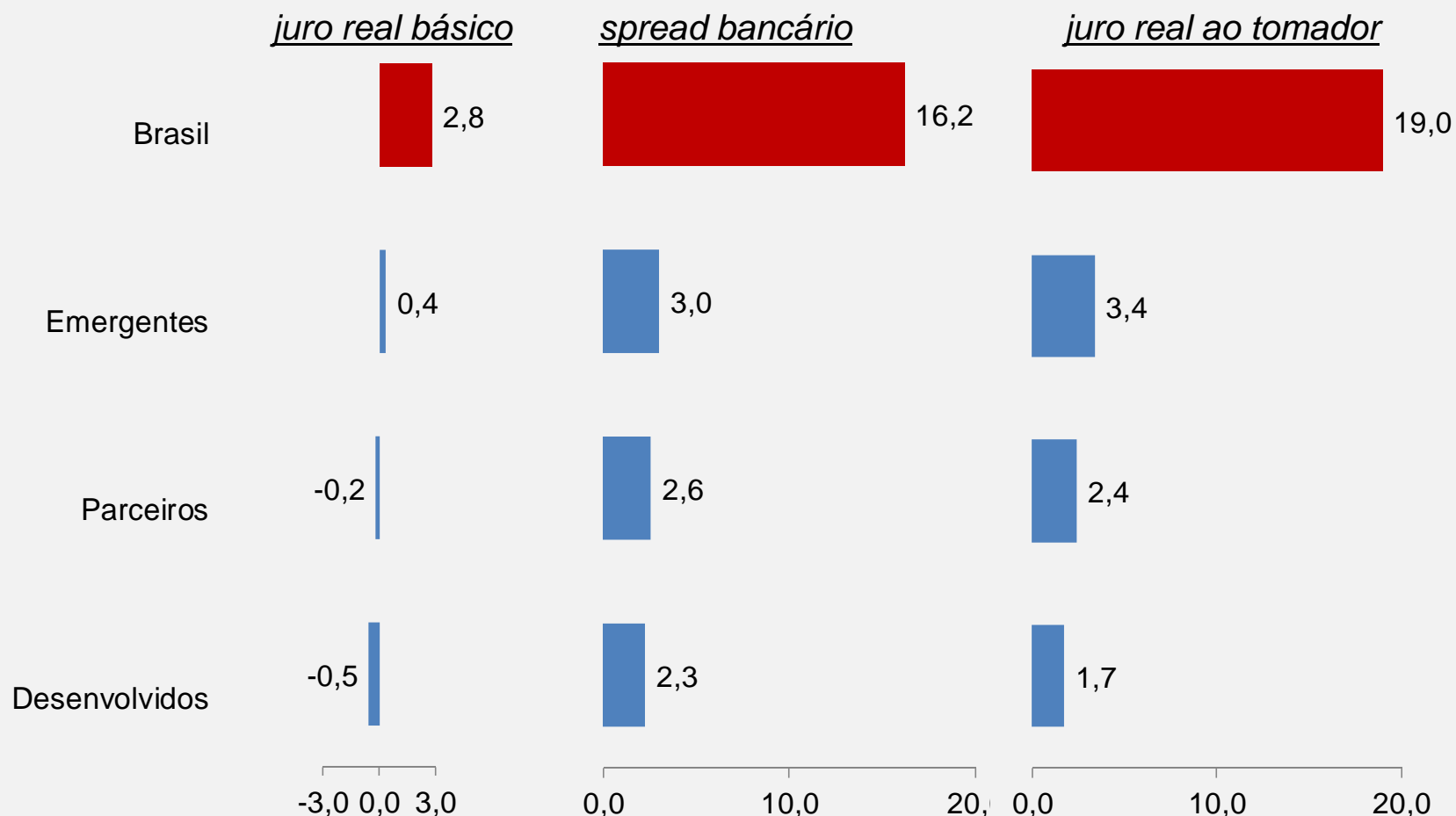
- ✓ **179 horas no subgrupo de Desenvolvidos;**
- ✓ **255 horas nos Emergentes e;**
- **338 horas na China.**

2. Capital de giro

O juro real brasileiro é quase oito vezes maior na comparação com a média ponderada pela participação dos parceiros na pauta

Custo Brasil de Capital de Giro: 4,5%

Taxa real de juros de capital de giro (% a.a.)



Fontes: FMI, BCB, Fed, EuroStat, Banco Central Índia. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

3. Energia e matérias primas e

4. Infraestrutura logística

Custo Brasil de Energia e Matérias Primas: 2,9%

- Apesar da ampla dotação de recursos naturais, que poderiam assegurar oferta e preços bastante competitivos de insumos e matérias primas no mercado interno, na realidade esses fatores são mais caros no Brasil que nos demais países analisados.

Custo Brasil de Infraestrutura Logística: 1,5%

	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>
	Qualidade de infraestrutura de rodovias (nota)	Qualidade de infraestrutura de ferrovias (nota)	Qualidade de infraestrutura de portos (nota)	Densidade da malha rodoviária (km por km ²)	Densidade da malha ferroviária (km por km ²)
Brasil	2,7	1,8	2,6	0,21	0,003
Países parceiros	5,1	4,6	4,9	0,96	0,037
Países desenvolvidos	5,8	5,3	5,3	1,39	0,055
Países emergentes	4,1	3,7	4,2	0,36	0,011
China	4,4	4,6	4,4	0,41	0,009

- A deficiente infraestrutura logística brasileira onera a produção doméstica em comparação com a estrangeira.

- 5. Custos extras de serviços a funcionários e
- 6. Serviços *non tradables*

Custo Brasil de Serv. Extras Funcionários: 0,7%

- A **baixa qualidade e insuficiente oferta de serviços públicos geram custos adicionais às empresas brasileiras.**
- Estudo do DECOMTEC/FIESP com comparação internacional do impacto desses serviços estimou: **0,96% do preço dos produtos industriais brasileiros** se deve a oferta de **planos de saúde** e odontológicos, serviços diversos para prevenção de doenças e **planos de previdência privada pelas empresas da indústria de transformação.**

Custo Brasil de Serviços non tradables: 0,2%

- A indústria de transformação também demanda diversos **serviços non tradables** (aluguéis, serviços advocatícios, contabilidade, auditoria, despachantes, limpeza predial, entre outros). O maior preço desses serviços no Brasil em relação aos demais países analisados também prejudica a competitividade da indústria doméstica.

Em média, o Custo Brasil acresce 25,4% no custo de produção da indústria de transformação brasileira quando comparada a dos países parceiros (76% da pauta de importação de industrializados)

A **Tributação** (carga e burocracia) é o principal determinante do Custo Brasil.

Custo Brasil e componentes

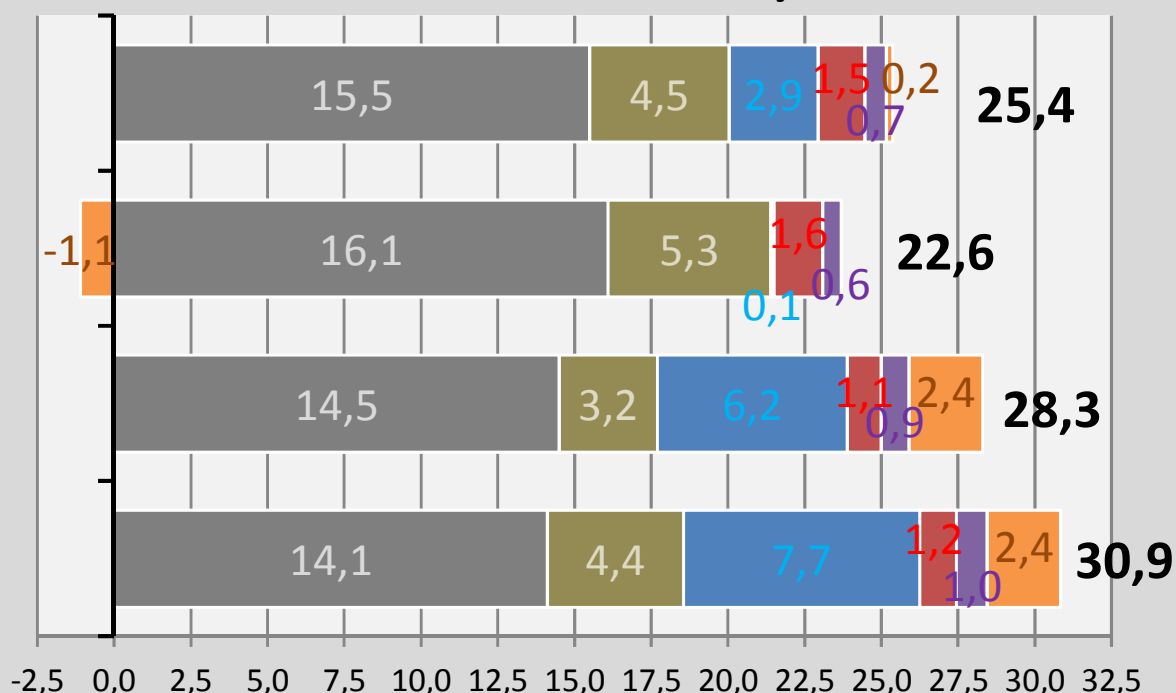
- Tributação (carga e burocracia)
- Custo do Capital de Giro
- Custo de Energia e Matérias Primas
- Custo da Infraestrutura e Logística
- Custos Extras de Serv. a Funcionários
- Custo de Serviços non tradables

Parceiros

Desenvolvidos

Emergentes

China



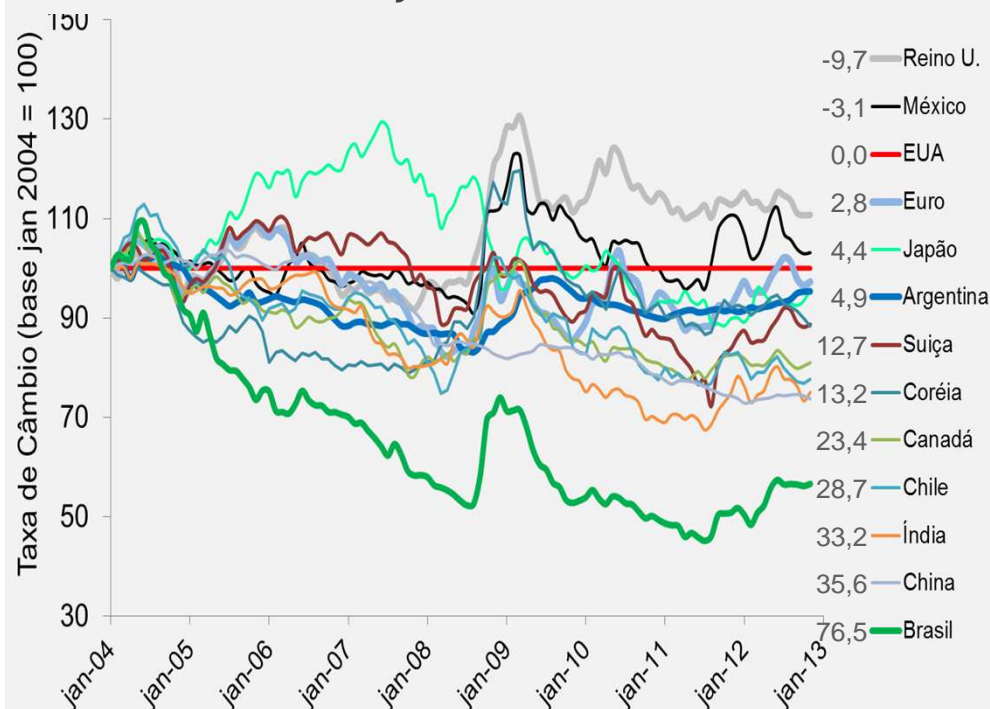
Os parceiros foram divididos em dois subgrupos: Desenvolvidos e Emergentes

Também foi quantificado o Custo Brasil ante a China

Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Taxa de câmbio: em 2012 o real seguiu sobrevalorizado, prejudicando a competitividade da indústria doméstica

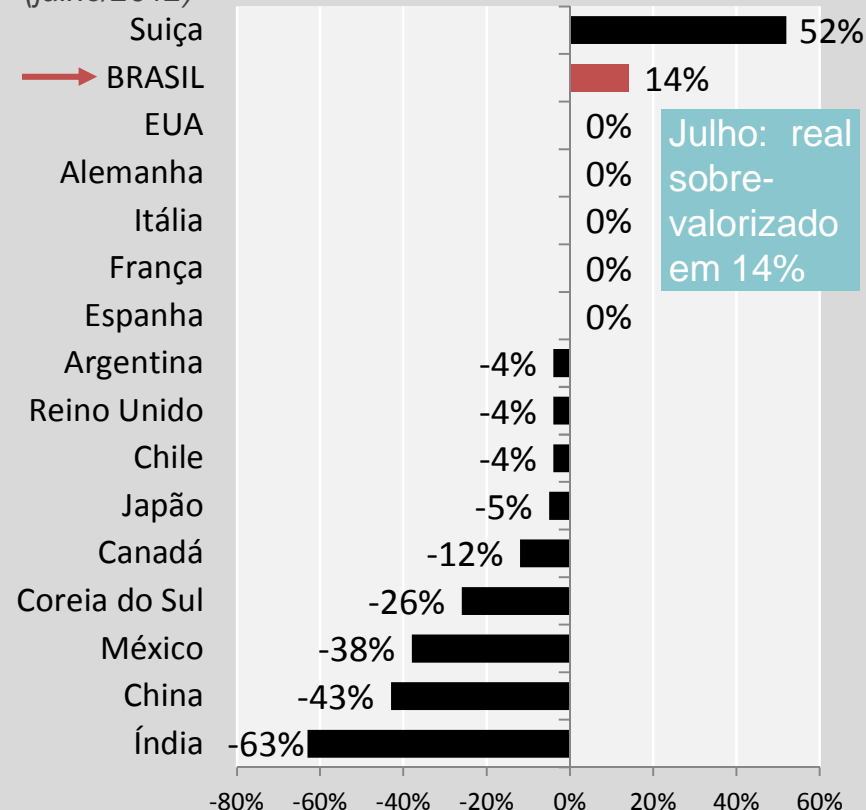
Taxa real de câmbio (base jan 2004 = 100), e valorização % até dez/2012



Fonte: OCDE e BCB. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Com exceção da Suíça e países da União Européia, todas as economias parceiras apresentaram valor negativo no índice Big Mac, ou seja, **taxas de câmbio desvalorizadas**.

Índice Big Mac - Brasil e países parceiros (julho/2012)



Fonte: The Economist. Resultados completos em:
www.economist.com/blogs/graphicdetail/2012/07/daily-chart-17

Considerando o desvio do real em relação ao dólar de 14%, o preço (sem tributos indiretos) de um produto importado é de 87,7 contra 100 do nacional

Preços sem tributos indiretos e sem desvio da taxa de câmbio

Produto importado

100

Produto brasileiro

100

Preço sem
Custo Brasil, **SEM**
desvio do câmbio

Preços sem tributos indiretos com desvio da taxa de câmbio

Produto importado

87,7

Produto brasileiro

100,0

Preço sem
Custo Brasil, **COM**
desvio do câmbio
brasileiro

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

- Na composição do **preço final do produto industrial**, além do **Custo Brasil** e da **valorização cambial**, foram **acrescidos os tributos indiretos** (incidem tanto no produto nacional como no importado):
 - Produto nacional: ICMS, IPI, PIS e Cofins;
 - Produto importado: Imposto de Importação, ICMS, IPI, PIS e Cofins e frete e seguros.

Diferentemente do senso comum, a **alíquota efetiva de importação brasileira é bastante baixa** em relação ao máximo de 35% acordado com a Organização Mundial do Comércio:

- **9,8%** para países **Parceiros**¹;
 - **10,3%** para **Desenvolvidos**²;
 - **9,2%** para **Emergentes**³;
 - **14,7%** para a **China**.
- O efeito final dos fatores do quadro competitivo analisados é bastante prejudicial a atividade produtiva, investimento e geração de emprego no país.

Considerou-se os quinze países que respondem por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2012.

1 Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

2 Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.

3 Argentina; Chile; China; Índia e México.

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Parceiros = 34,2%

Parceiros

Alemanha,
Argentina, Canadá,
Chile, China, Coreia
do Sul, Espanha,
EUA, França, Índia,
Itália, Japão,
México, Reino
Unido e Suíça



Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Desenvolvidos = 30,8%

Desenvolvidos

Alemanha, Canada,
Coreia do Sul,
Espanha, EUA,
França, Itália, Japão,
Reino Unido, e Suíça



Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

Emergentes = 38,0%

Emergentes

Argentina, Chile,
China, Índia e
México

Diferencial de preços no mercado interno: nacional e importado

China = 34,7%



- O Brasil possui políticas voltadas ao desenvolvimento da indústria, inclusive medidas voltadas à intensificação das atividades inovativas no setor.
- Entretanto, o Plano Brasil Maior, que é o principal programa da Política Industrial brasileira, tem tido seus instrumentos praticamente neutralizados pelo ambiente competitivo, sobretudo o Custo Brasil e a sobrevalorização cambial.
- Assim, o Plano Brasil Maior representa um esforço importante e necessário do governo federal, mas não é suficiente para a reindustrialização brasileira.
- Para se tornar uma nação desenvolvida, o Brasil necessita de políticas de Estado, ou seja, de longo prazo, abrangendo:
 - A promoção de um ambiente econômico que confira isonomia competitiva à produção doméstica;
 - Uma Política Industrial consistente.
- Como destacado a seguir, países como EUA e da União Europeia, cujo ambiente de negócios já é competitivo, continuam utilizando ativamente instrumentos de Política Industrial.
- Ou seja, a manutenção dos chamados “fundamentos” macroeconômicos não é condição suficiente para o processo de desenvolvimento econômico desses países.

1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

EUA: possui um plano para revitalização da manufatura americana, anunciado em fevereiro de 2013



Objetivos Principais

Instrumentos

Investir em tecnologias e trabalhadores norte-americanos

Rede de institutos de inovação manufatureira; fundo para treinamento de trabalhadores em manufaturas avançadas.

Eliminar incentivos fiscais a empresas exportadoras de empregos

Desoneração de tributos; crédito tributário à P&D; imposto mínimo sobre o lucro das operações no exterior.

Trazer empregos na manufatura de volta ao país

Créditos tributários; assistência financeira e apoio técnico de agências federais.

Abrir novos mercados para produtos fabricados nos EUA
Alcançar liderança global em manufaturas avançadas

Ações para barrar práticas desleais de comércio; acordos comerciais; investimentos em energias limpas e padrões de eficiência de combustível; ampliação de programas de P&D.

União Europeia: a nova Política Industrial, de outubro de 2012, tem como finalidade promover sua reindustrialização



Objetivos Principais	Principais instrumentos
Aumentar gastos em inovação e elevar investimentos em áreas prioritárias	Tecnologias avançadas, emergentes e difusoras de tecnologia, bioprodutos/sustentáveis; veículos e embarcações limpos; redes inteligentes
Melhorar acesso aos mercados interno e externo	Medidas em segurança dos produtos e fiscalização do mercado; tratamento dos direitos de propriedade intelectual; apoio para internacionalizar PMEs.
Melhorar acesso e condições de financiamento, especialmente para fins de P&D e investimentos fixos	Desenvolver mercado de capitais; subvenções; capitalização do Banco de Investimento Europeu.
Investimentos em capital humano e competências	Criação de emprego em novas tecnologias; aproximação entre educação e setor industrial.

A **União Europeia** tem metas claras e específicas para recuperação dos investimentos industriais e para a reversão do declínio da participação da manufatura no PIB

Indicadores (objetivo)	2012 (atual)	2020 (meta)
Indústria de transformação (% do PIB)	15,2%	20,0%
Taxa de investimento (FBCF/PIB)	17,7%	23,0%
FBCF em Máquinas e Equipamentos (% do PIB)	4,7%	9,0%
Pesquisa e Desenvolvimento (% do PIB)	2,0%	3,0%
Comércio intra-europeu (% do PIB)	21,3%	25,0%
Exportação extra-europeu para as pequenas e médias empresas (% do PIB)	13,2%#	25,0%
Taxa de emprego da população entre 20-64 anos (criação de 17,6 milhões de novos postos de trabalho)	68,5%	75,0%
Redução das taxas de abandono escolar precoce (% da população entre 18-24 anos)	12,8%	< 10,0%
Nível superior (% da população entre 30-34 anos)	35,8%	> 40,0%

Nota: # valor referente para todas as empresas. **Fonte:** Comissão Europeia.

- Como destacado, os EUA e União Europeia, que têm alta renda per capita e alto nível de desenvolvimento humano (IDH), vêm implementando uma série de políticas visando reindustrializar suas economias.
- Esses países buscam, num contexto de crise econômica, aproveitar os efeitos positivos que a atividade manufatureira possui, abrangendo, por exemplo, a geração de empregos de qualidade e elevados efeitos de encadeamento com as demais atividades.
- Em síntese, a reindustrialização é uma estratégia de retomada do crescimento e desenvolvimento econômico.

Se os países desenvolvidos defendem e fomentam o desenvolvimento da manufatura de forma ativa, inclusive por meio da Política Industrial, o que estamos esperando?

1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil

Seminário Reindustrialização do Brasil realizado na FIESP no dia 26 de agosto de 2013



- **O seminário foi um sucesso de público:**
 - ✓ 864 pessoas compareceram para prestigiar o evento.
 - ✓ 2.146 pessoas assistiram o evento pela internet.

- O evento reuniu renomados especialistas que discutiram propostas de políticas para reindustrializar o Brasil e dinamizar sua economia.

- **Todos os palestrantes concordaram que é vital reindustrializar o Brasil e que o momento é muito oportuno.**

1	Oportunidades
2	Desafios competitivos
3	Políticas para reindustrialização nos Países Desenvolvidos
4	Seminário de Reindustrialização do Brasil
6.1	Propostas de políticas discutidas no Seminário

Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



▪ Política cambial:

- ✓ Administrar a taxa de câmbio para evitar a sobrevalorização;
- ✓ O Bacen deve intervir e sinalizar fortemente para o mercado que não irá tolerar apreciação abaixo de um patamar mínimo (por ex. R\$/US\$ 2,40).

▪ Política monetária:

- ✓ Reduzir a taxa básica de juros.
- ✓ Eliminar a SELIC como taxa de remuneração de títulos públicos.
- ✓ Reduzir os *spreads* bancários e os compulsórios.

▪ Política fiscal:

- ✓ Contenção do gasto público: o crescimento do gasto público deve ser inferior ao crescimento do PIB, sendo o controle dos gastos definido em lei (por ex. por meio de uma emenda constitucional).

Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



▪ **Sistema tributário:**

- ✓ Reduzir a carga tributária que incide na indústria de transformação, e a complexidade do sistema tributário;
- ✓ Desonerar os principais insumos básicos das cadeias produtivas;
- ✓ Reconhecer como crédito os impostos não recuperáveis, seja na forma de devolução ou compensar na forma de outro imposto ou contribuição.
- ✓ Eliminar o viés importador dos regimes especiais (por ex. Repetro).

▪ **Desonerações tributárias:**

- ✓ Priorizar a desoneração no início da cadeia produtiva relativamente a ponta da cadeia.

▪ **Subsídios, financiamentos, Concessões e Compras Públicas:**

- ✓ Exigir contrapartidas (por ex. conteúdo local e investimento em P&D) dos setores beneficiados.
 - ✓ As contrapartidas devem ser exigidas para toda a cadeia produtiva, não apenas na ponta da cadeia.

Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



▪ **Investimentos produtivos:**

- ✓ Desoneração completa e de forma permanente;
- ✓ Aumentar o volume de recursos e facilitar o acesso aos financiamentos do BNDES para as pequenas e médias empresas.

▪ **Atração de Investimentos:**

- ✓ Criar propostas para atrair setores industriais da terceira e da quarta revolução industrial, que ainda não implantamos.
- ✓ No caso das TNCs estrangeiras: criar políticas para atrair etapas de maior conteúdo tecnológico e de capital humano.

▪ **Mercado de capitais:**

- ✓ Desenvolver o mercado de capitais brasileiro: ampliar a base de investidores individuais em ações; reduzir custo de IPOs e de manutenção de companhias abertas.
- ✓ Criar condições para melhorar a liquidez dos títulos de dívida privada e atrair investidores;
- ✓ Fornecer informações às empresas sobre o mercado de capitais.

Propostas de políticas abordadas no Seminário de Reindustrialização do Brasil na FIESP



▪ **Inovação:**

- ✓ Conceder recursos a fundo perdido para inovação em novas áreas (diversificação da base industrial e não para fazer mais do mesmo).

▪ **Estrutura tarifária:**

- ✓ Promover uma escalada tarifária – o imposto de Importação deve ser menor nos insumos relativamente aos bens finais, estimulando a agregação de valor no Brasil.
- ✓ Usar o imposto de importação para fortalecer as cadeias produtivas, com alíquotas maiores para os estágios de maior valor agregado.

▪ **Integração nas cadeias produtivas globais:**

- ✓ Escolher alguns segmentos que temos vantagens competitivas e integrá-los às cadeias produtivas globais.

▪ **Nacionalização de itens importados:**

- ✓ Criar propostas para nacionalizar itens importados vitais para movimentar a cadeia produtiva.

Obrigado

José Ricardo Roriz Coelho

Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC)

cdecomtec@fiesp.org.br